



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Intercâmbios agroecológicos para a promoção de aprendizados coletivos

Amorim, Renata Vilete de¹, Rufino, Maria Abigail², Sousa Wilian Ivan de³, ⁴Amorim, Gilvania Domiciano, ⁵Carlesso, Anacleto

¹Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Divino (MG), renata.a.vilete@gmail.com, ²Sindicato da Agricultura Familiar de Divino, ³ Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Divino (MG), ⁴Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Divino (MG), gilvaniadomiciano@gmail.com, ⁵Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Divino (MG)

A experiência com os intercâmbios agroecológicos aqui relatada ocorre no município de Divino, Zona da Mata de Minas Gerais. O município localiza-se no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, possui aproximadamente 20 mil habitantes, sendo a maior parte residente da Zona Rural. A agricultura familiar predomina e é bastante diversificada, o que garante a soberania e segurança alimentar. O café é considerado a principal cultura de renda e as pastagens ocupam a maior parte das terras.

Os intercâmbios tiveram início no município em 2008, a partir de uma parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF), o Centro de Tecnologias Alternativas e a Universidade Federal de Viçosa, a partir do apoio de vários projetos do MDA em parceria com o CNPq, dentre eles os editais de pesquisa em interação com a extensão (editais 36/2007 e 33/2009) e os editais de apoio e fortalecimento dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs, editais 58/2010 e 81/2013). Atualmente a os intercâmbios conta com outras organizações locais como a Associação Dom Divino, a cooperativa Cooperdom, a PJR (Pastoral da Juventude Rural) e as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e com outros parceiros regionais e estaduais.

Os intercâmbios ocorrem em uma propriedade da família agricultora, nos territórios camponeses e podem ser compreendidos em 10 passos: 1) mobilização, 2) mística de abertura; 3) apresentação dos participantes; 4) história da família/comunidade; 5) caminhada pela propriedade e ou oficinas; 6) socialização das observações feitas durante a caminhada, utilizando círculo de cultura, 7) trocas de sementes e mudas, 8) informes e encaminhamentos, 9) merenda agroecológica e 10) mística de encerramento. Durante os intercâmbios podem ser realizadas oficinas e ou mutirões.

O intercâmbio agroecológico assume os agroecossistemas de cada família agricultora como território de produção de conhecimento e busca estimular a troca de saberes entre os agricultores e agricultoras, reduzindo a centralidade do técnico. Os técnicos presentes possuem o papel de problematizar e incentivar ao máximo o diálogo, fazendo dos intercâmbios momentos de aprendizado para todos os envolvidos. Dessa expressão assistência técnica compartilhada.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



No início no município seis famílias participavam dos intercâmbios. O número de famílias aumentou a partir dos primeiros encontros quando os Resultados começaram a despontar. O simples fato de se reunir para bater um papo, por exemplo, atraiu muitas famílias. Os intercâmbios passaram a ser o momento de resgate de memórias, de conhecimento popular relacionados às técnicas, às plantas medicinais e alimentícias, de valorização dos saberes tradicionais de todos e todas que viveram e vivem naquele território. O resgate da cultura do diálogo significou e significa um avanço na qualidade de vida das famílias que participam dos intercâmbios.

Para a realização dos intercâmbios ocorre um processo de mobilização da comunidade, que antecede o evento e é realizado pelo SINTRAF. A mobilização pode ser feita por outra entidade, ou pessoas, caso o sindicato não seja parceiro da ação. A principal estratégia utilizada é a figura de dois mobilizadores (sendo uma, Renata Teixeira). Pessoas comunicativas e engajadas nas organizações locais. Além disso, em Divino a divulgação ocorre através das mídias sociais, rádio local e nos encontros da igreja, a partir em especial dos participantes das CEBs e PJR. Para o trabalho de mobilização conta-se com o apoio do Projeto de ATER agroecológica, desenvolvido pelo CTA na região, uma política pública que tem permitido ampliar a agroecologia e melhorar a qualidade de vida das famílias agricultoras.

O número de participantes dos intercâmbios aumentou e em 2014 chegou a contar, em um intercâmbio histórico, com mais de 150 participantes. Foi uma grande celebração e rica troca de saberes! Para organizar estes intercâmbios grandes havia dificuldades de logística e de aprofundamento de temas específicos. Diante disso, os parceiros começaram a cogitar a possibilidade de setorizar os intercâmbios, o que ocorreu a partir do início de 2016, com a realização de intercâmbios menores, setorizados, denominados de “intercambinhos”.

Os intercambinhos são realizados nas comunidades onde residem a maioria das famílias que participam dos intercâmbios. Atualmente, os intercambinhos são realizados mensalmente em cada um dos setores formados pelas comunidades a) São Pedro de Cima, São Pedro de Baixo e Fortaleza; b) Carangolinha de Cima e Bom Jesus; c) Comunidades de Periquito, Serra do Delfinos, Carolas e Retiro; d) Comunidade dos Frossard e Vilettes e em atividades organizadas nos grupos de e) Certificação Orgânica; e) Animais para Agroecologia; f) Casa de Farinha; g) associados da Associação Dom Divino/Cooperdom. Os grupos organizam suas atividades em diversas comunidades, normalmente em rodízio.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



A cada três meses realiza-se um grande Intercâmbio de Socialização, que objetiva compartilhar os aprendizados nos eventos setoriais. Para a socialização utilizam-se nos intercâmbios as instalações artístico-pedagógicas; rodas de conversas; teatrinhos organizados pelos próprios participantes; observação de tecnologias sociais, oficinas e etc.

Além dos técnicos/as e das famílias agricultoras, os intercâmbios contam também com a presença de professores, estudantes universitários de graduação e pós-graduação das mais variadas áreas do conhecimento, estudantes de EFAs. Nos intercâmbios o aprendizado é dinâmico e as relações horizontais entre pesquisadores, técnicos e agricultores, e entre as próprias famílias, contribuem para a produção de conhecimentos novos, úteis e compartilhados: os saberes agroecológicos.

Enquanto ambientes educativos, os intercâmbios demonstram grande potencial na construção do conhecimento agroecológico, inclusive para aqueles que estão no início da transição. As pessoas que participam há menos tempo ou não participam, ainda carregam certo preconceito em relação às experiências novas que ali são apresentadas, muitas vezes por puro desconhecimento e ou medo. No entanto, ao se aproximarem do grupo e perceberem como as coisas funcionam e dão certo, as mudanças começam a tomar seus lugares e a transição se inicia. Esse processo de diálogos em rede contribui para o fortalecimento das famílias que compreendem que outra relação com a natureza é possível e necessária e encontram nos intercâmbios um espaço de fortalecimento de seus ideais e lutas.

Acreditamos que participar dos intercâmbios proporciona a mudança de visão do sistema. É uma libertação das coisas convencionais que haviam sido impostas. Enquanto protagonistas do processo de construção do conhecimento, isso dá muita força para continuar e reafirmar a certeza de que se está no caminho certo, em uma rede que cresce e se fortalece a cada dia. O protagonismo dos (as) participantes empodera a todos e todas tanto nas questões técnicas ligadas à agroecologia quanto na questão metodológica e mística do movimento. A agroecologia está viva no município há gerações e a partir dos intercâmbios ganhou força e resistência na vontade de alcançar mais e mais pessoas, lugares, vidas. O que embasa o pensamento agroecológico é a prática é o vínculo que possuem com a terra, herdado na maioria das vezes de seus pais.

Os temas abordados nos intercâmbios, em geral, relacionam-se ao manejo e conservação do solo, água, manejo das plantas espontâneas, adubos verdes, criação animal, sistemas agroflorestais, compostagem, biofertilizantes e caldas naturais, homeopatia, sementes e variedades crioulas, proteção de nascentes e mananciais, turismo rural, comercialização e beneficiamento, segurança alimentar, políticas públicas para o cam-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



po, gênero, cultura, agrotóxicos, saneamento básico rural, alimentação diversificada e resgates, entre outros. Atualmente, alguns temas relacionados à água têm sido aprofundados nos intercâmbios, devido aos problemas enfrentados diante das mudanças climáticas.

Além do cuidado com a água, o cuidado com o solo também é sempre pauta dos intercâmbios. Dentre os vários cuidados discutidos, os(as) agricultores(as) lembram que a partir dos intercâmbios muitos deixaram de usar agrotóxicos e queimar os matos, pararam também de arruar e de capinar o café e passaram a usar o mato como adubação verde e cobertura do solo; e a usar sistemas agroflorestais (SAFs). Tudo isto, levou ao aumento da vida no solo. Afinal “agroecologia é vida”.

O grupo do mutirão de podas dos sistemas agroflorestais, compreendeu que a certificação do café como orgânico pode contribuir para desmistificar a questão de que agroecologia não dá certo. Os(as) agricultores(as) iniciaram então o processo de certificação acreditando que o café agroecológico, produzido em SAFs, ao ser vendido a um preço mais justo pode contribuir para demonstrar para os ainda incrédulos de que a agroecologia é viável economicamente.

Com os intercâmbios valorizou-se hortas, com isto melhorou a alimentação e houve diversificação na renda. Para a comercialização da diversidade, rearticulou o mercadinho da Associação Dom Divino, iniciou-se a feira agroecológica e contou com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); organizou-se o grupo “mutirão animal” que trabalha com práticas agroecológicas, alimentação alternativa dos animais, homeopatia e sistemas silvipastoris; colocou em funcionamento a “Casa da Farinha”, onde se faz o beneficiamento da mandioca, para a produção de farinha e polvilho, cujos subprodutos do beneficiamento são utilizados na alimentação alternativa dos animais. No início dos intercâmbios em 2008, a participação era majoritariamente de homens. A própria dona da casa que recebia o intercâmbio não participava, pois ficava na função de cozinhar para todos. Diante dos avanços na discussão de gênero dentro do movimento agroecológico, sobretudo a questão do feminismo, o intercâmbio acompanha tais mudanças de paradigmas. A presença das mulheres passou a ser tão importante quanto a dos homens, e ressignificou o espaço dos intercâmbios como sendo de toda a família: jovens, crianças e adultos, todos e todas na construção do saber agroecológico.

A Metodologia dos intercâmbios aproxima os jovens, que são em média 50% dos participantes. É um ambiente de formação e construção do saber agroecológico que presa pela horizontalidade dos saberes, fazendo com que os jovens se sintam à vontade



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



para se colocarem dentro dos diálogos que ali acontecem. Em alguns momentos são organizadas atividades exclusivas para as crianças, mas, em geral, as mesmas simplesmente participam livremente das atividades e são cuidadas por todos.

No momento do intercâmbio em que se conta a história de vida e da propriedade, casos que envolvem a contaminação atual ou passada por agrotóxicos são relatados.

O maior interesse pela agroecologia vem das preocupações com a saúde, expressa em especial pela preocupação com o uso dos agrotóxicos e alimentação. Para se ter boa saúde é preciso ter alimentação sem veneno e diversificada, produzida em casa e da época. Os intercâmbios potencializaram essa discussão, em especial a partir da merenda agroecológica compartilhada ao final do intercâmbio. As pessoas são incentivadas a levar para a merenda os produtos da roça, produzidos de forma agroecológica, como garapa, biscoitos caseiros, broas, suco natural, inhame, batata-doce e mandioca cozidos e fritos.

Aqueles que primeiro participam dos intercâmbios já notam na alimentação caseira uma grande diferença, pois estão acostumados a eventos onde são servidos pão com molho e refrigerante. Valorizar a alimentação local é também uma forma de fortalecer a cultura e por ela a identidade camponesa. Alguns agricultores tinham vergonha oferecer produtos locais como mandioca, inhame ou batata-doce para os visitantes. Com os intercâmbios começaram a compreender a importância daquilo que se produzia em casa e hoje faz parte da vida diária fazer com que outras pessoas também percebam tal importância. Há também a troca de receitas que busca resgatar tudo aquilo que está na memória e haviam deixado de fazer por causa das mudanças de hábitos alimentares impostas pela indústria agroalimentar.

Outros temas relacionados diretamente com a saúde sempre abordados nos intercâmbios é a questão do cuidado com o lixo. Quando se encontra algum lixo na propriedade este é trazido para a roda de socialização. O saneamento básico rural também tem sido objeto de preocupação, principalmente devido aos problemas causados pela falta de água. Assim, grande parte das famílias que participam dos intercâmbios já possuem as fossas biodigestoras ou evapotranspiradoras instaladas, compreendendo sua importância e trabalhando na disseminação dessa tecnologia social.

Além da alimentação, o cuidado com a água e com o lixo, há também o resgate das plantas medicinais, o uso da homeopatia, o cuidado com nossos próximos enfim, todos os aspectos que envolvam a saúde física, mental e espiritual devem estar presentes em nossas ações e no movimento. Esse exercício tem feito avançar o discurso para o que chamamos de saúde integral.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



A saúde psicológica das pessoas, frente aos constantes desafios enfrentados, é sustentada pela harmonia que o coletivo preza. Conviver em grupo é essencial para se ter uma boa saúde integral, pois viver isolado não dá para ficar bem. Os intercâmbios proporcionam um espaço de conversa que configura o resgate da cultura do diálogo. Ajuda no fortalecimento das ideias e é importante para se ter ciência de que tem gente que pensa igual e que não estamos sozinhos na luta.

É nesse sentido que as místicas presentes em todos os encontros são compreendidas na agroecologia. A espiritualidade, entendida por cada um de acordo com sua crença, fortalece a todos na luta travada diariamente. As músicas, a mística de abertura e encerramento chamam energia boa para o intercâmbio. Sentar em círculo e fazer a roda da mística, práticas comuns no intercâmbio, fazem com que a energia flua muito melhor. A espiritualidade é cultural e nos orienta e as músicas deixam todos/as mais à vontade e alegres para a partilha de saberes. Estes também são elementos da cultura camponesa que são importantes e são resgatados e fortalecidos durante os intercâmbios.

Desde a concepção dos intercâmbios o objetivo era a transformação não apenas dos agroecossistemas, mas a transformação dos indivíduos, das comunidades rurais, assim como do empoderamento político destes sujeitos. O processo de transformação na forma com que se lida com o oposto, com aqueles agricultores que desconhecem a agroecologia é muito importante. A transformação dos sujeitos que foram transformados em “agricultores modernos” em um longo processo exige o diálogo e o exemplo a partir da prática da agroecologia por outros agricultores/as como principais ferramentas. Mas é possível transformar, pois a gente é mais do que acredita ser.



Momentos dos intercâmbios agroecológicos de Divino (MG). Na sequência, de cima para baixo: história da família, caminhada pela propriedade, socialização da caminhada, alimentação agroecológica, troca de sementes, mística de encerramento.

Agradecimentos

Agradecemos a parceria com a UFV e CTA para o desenvolvimento dos trabalhos.